

Elza Conceição Serodio

**O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DISCENTE NO PROGRAMA:
PROJOVEM CAMPO SABERES DA TERRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à banca do Curso de Especialização em
Educação do Campo da Universidade Federal
do Paraná. Como requisito parcial para
obtenção do grau de especialista.

Profª Orientadora: Ângela Massumi Katuta.

MATINHOS

2011

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DISCENTE NO PROGRAMA: PROJovem CAMPO SABERES DA TERRA

Elza Conceição Serodio¹;

Ângela Massumi Katuta².

RESUMO

A intenção desse artigo é a de verificar como é realizada a avaliação da educação do campo de duas escolas na cidade de Laranjal, Paraná. Para isso foi elaborado um questionário, destinado aos educandos e aos educadores. Os mesmos responderam questões sobre como é realizada a avaliação pelos educadores e o que os educandos sentem sobre o método que são avaliados. Também o estudo indica que há uma diferença da avaliação do ensino regular com o ensino do Projeto Projovem. A avaliação escolar é explicitada por notas que os alunos conseguem obter, porém, a forma pela qual essa avaliação é realizada com os educandos, frequentemente vem provocando sérios prejuízos àqueles que a ela são submetidos.

Palavras-chave: educação; avaliação; aprendizagem, Projovem.

Pedagoga, Pós Graduada em Educação Especial, DA DF DM e DF. Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo - Projovem Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral (UFPR Litoral), da Escola Estadual Chapadão EFM. E-mail: elza.serodio156@hotmail.com.

²Orientadora, Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral. E-mail: angela.katuta@gmail.com

1. CONTEXTO

O artigo é um estudo no Programa Projovem Campo Saberes da Terra, com os educandos(as) de duas escolas, Colégio Estadual de Laranjal, PR e Colégio Estadual Chapadão. O objetivo desta pesquisa foi de analisar como ocorre o processo de avaliação no programa do Projovem.

Em nosso cotidiano, estamos constantemente avaliando e sendo avaliados por aqueles que conosco estabelecem processos de interação, mesmo que muitas vezes isso não seja realizado conscientemente. Há, entretanto um espaço onde essa avaliação determina, muitas vezes, o destino dos sujeitos.

A avaliação escolar é explicitada por notas que os alunos conseguem obter, porém, a maneira por meio da qual essa avaliação é realizada com os educandos, frequentemente vem provocando sérios prejuízos àqueles que a ela são submetidos.

Segundo Luckesi (1999), a avaliação deve fazer parte do processo de aprendizagem, funcionando como um diagnóstico da situação, para o professor avaliar também o seu desempenho, sua metodologia, fazendo desse instrumento um meio e não um fim, permitindo ao educador fazer dos erros dos alunos, o seu ponto de partida, para trabalhar os conteúdos ao invés de punir através de tais resultados.

Neste contexto a avaliação educacional deverá manifestar-se como um mecanismo de diagnóstico da situação, tendo em vista o avanço e o crescimento e não a estagnação disciplinadora. (LUCKESI, 1999, p. 32).

Segundo Darsie (1996), a avaliação deve provocar mudanças no educando, no seu modo de pensar e agir por meio da aprendizagem.

A avaliação deverá possibilitar ao aluno o acompanhamento do seu próprio processo de construção do seu conhecimento, encorajando-o a comprovar e/ou refutar suas hipóteses; estabelecer relações entre o que já sabe e o novo a aprender; [...] A avaliação deve ser um instrumento de reflexão sobre a aprendizagem e impulsionadora da sua continuidade. (DARSIE, 1996, p. 51).

A avaliação deve ser reflexiva com o objetivo de provocar mudanças, ela deve funcionar no sentido da ação - reflexão, sobre as práticas educativas.

A escola tem por função dar condições para que os educandos desenvolvam suas capacidades. No contexto atual, vemos que a modalidade do Ensino do Campo dentro do sistema Educacional está cada vez mais ganhando espaço. A concepção de avaliação do Projeto Político Pedagógico-PPP da Educação do Campo abrange todos os tempos e espaços formativos do programa, assim como os recursos que o educador utiliza no processo de ensino aprendizagem. “A avaliação neste Programa é considerada um processo coletivo, cumulativo, contínuo, permanente e flexível” (Projeto Político Pedagógico, 2008).

São apresentados como princípios da Educação do Campo neste Programa: coerência entre a prática avaliativa; processo contínuo com a participação de educandos e professores; processo diagnóstico e transparente a fim de identificar as dificuldades e a superação destas; a utilização de diferentes procedimentos e instrumentos de avaliação.

Como se sabe, o ato de avaliar é complexo requerendo do educador constante estudo e estabelecimento de experiências do tema abordado.

Assim, justifica-se falar da importância de como e o que avaliar na Educação do Campo, pois é através da mesma que se pode propiciar ao aluno a realizar melhoras no seu ambiente de aprendizagem.

Para a realização da pesquisa foram utilizados como procedimentos metodológicos levantamentos bibliográficos em livros, periódicos referentes ao assunto, fazendo uso de acervos de biblioteca pública e pessoal, assim como acervos online, que irão subsidiar o entendimento sobre a Educação no Campo e o processo de avaliação. Com relação à pesquisa bibliográfica Lakatos e Marconi (1991), destacam que esta abrange as publicações sobre o tema tendo como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com estudos sobre o assunto.

Em um segundo momento, foi elaborado um questionário para coletar informações sobre avaliação dos educandos envolvidos no Programa Projovem

Campo no município de Laranjal/PR, nas turmas do Projovem. Para a coleta de dados, foram escolhidas as escolas onde duas turmas funcionam: Escola Estadual de Laranjal (cidade) e Escola Estadual do Chapadão (Interior).

O trabalho tem como propósito compreender como acontece o processo avaliativo com os educandos do Programa Projovem Campo Saberes da Terra, fazendo um paralelo entre as duas escolas observadas, sendo que uma delas está situada na Zona Rural do Município e a outra na Zona Urbana.

Os que freqüentam o programa na escola que está situada na comunidade Assentamento Chapadão são, na maioria, filhos de pequenos agricultores rurais, assentados. Já os que estudam na escola da Zona Urbana, possuem características diferentes, são arrendatários, pequenos sitiantes, meeiros e até mesmo assalariados.

O modo de ser dos educandos são distintos, os assentados trabalham de forma cooperativa e contam com o apoio e incentivo da EMATER e outros programas que são subsidiados pelo Governo Estadual e Municipal, se mantêm da renda de venda de leite e produtos produzidos na lavoura, alguns desses são entregues no Programa Compra Direita e são aproveitados para o enriquecimento da merenda em todas as escolas do município. Os alunos que residem na Zona Urbana trabalham em fazendas e alguns são arrendatários ou sitiantes que também sobrevivem da venda de leite e de hortaliças vendidas nas feiras e nas próprias casas.

1.1 AVALIAÇÃO: ATIVIDADE INERENTE À AÇÃO

Avaliar é uma atividade intrínseca e indissociável a qualquer tipo de ação que vise provocar mudanças. Nesse sentido, a avaliação é uma atividade constituinte da ação educativa, seja na avaliação do projeto educativo, do ensino ou da aprendizagem.

De acordo com Darsie (1996) por ser reflexão da ação educativa, é preciso que se saiba a sua intencionalidade. A avaliação é a reflexão transformada em ação, e possui intencionalidade. Avaliar é uma atividade inerente à ação cabe-nos concluir que o processo como instrumento de aprendizagem gera ação e, por conseguinte, terá consubstanciado em si a necessidade de ser avaliado. A ação de educar carece de avaliação para que a mesma possa renovar-se constantemente diante das novas situações de aprendizagem.

Para Coll (1990), a escola deve ter.

Intencionalidade de promover o desenvolvimento das pessoas mediante a aquisição de umas formas de pensar e atuar que a aprendizagem espontânea ou a simples atualização do calendário e evolutivo dos membros da espécie humana por si só não pode assegurar. (p. 35)

Compreendendo que a ação educativa destina-se a promover tal desenvolvimento buscamos construir uma avaliação que contribua para que ele ocorra.

A forma de avaliação da aprendizagem capaz de empreender tal tarefa é aquela que contempla a perspectiva construtivista dos processos de aprendizagem ou na proposta do IRES (1991): “avaliação como fonte de informações dos processos e ganhos do conhecimento escolar”.

1.2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Cerca de 30 milhões de brasileiros vivem no campo e encontram-se em franca desvantagem, tanto em termos de capital físico (recursos financeiros), quanto de capital sociocultural (escolaridade e frequência à escola, entre outros elementos) se comparados à população urbana. Do ponto de vista do capital físico, a desigualdade de oportunidades fica evidenciada quando se constata que o rendimento médio mensal do trabalhador do campo corresponde a 38% daquele auferido pelo trabalhador urbano. No se refere ao capital sociocultural, o nível de

instrução e o acesso à educação desta população são importantes indicadores da desigualdade social existente entre o campo e a cidade.

Segundo os dados do INEP de 2006, do total de 86.129 estabelecimentos de ensino rurais, 50.176 (37,4%) são exclusivamente multisseriados, e na maioria das vezes com professores uni docentes pouco qualificados e mal remunerados. A organização curricular geralmente desconsidera a realidade das pessoas do campo e a sua diversidade sociocultural.

1.3 AVALIAÇÃO

A avaliação abrange todos os tempos e espaços formativos do programa, assim como os recursos que o educador utiliza no processo de ensino-aprendizagem. A avaliação tem como objetivo principal, o acompanhamento do processo formativo dos educandos e verificar como a proposta pedagógica vai sendo desenvolvida ou se processando. Tudo isso para promover melhorias e correções ao longo do próprio percurso formativo. A avaliação neste programa é considerada um processo coletivo, cumulativo, contínuo, permanente e flexível de obtenção e julgamento de informações de natureza quantitativa e qualitativa. A concepção de avaliação desenvolvida no Projovem Campo - Saberes da terra tem como princípios:

- A coerência entre a prática avaliativa, os objetivos e o desenvolvimento metodológico;
- O processo contínuo e permanente de participação de educandos e professores;
- O processo de diagnóstico permanente da prática pedagógica servindo de orientador das ações pedagógicas subseqüentes;
- O processo transparente, discutido e acordado entre os envolvidos com o propósito de identificar as dificuldades e a superação destas;
- A utilização de diferentes procedimentos e instrumentos de avaliação;

- O processo avaliativo vai além da aferição de conhecimento incluindo atitudes, comportamentos, compromisso com o estudo e com a ação comunitária.

A supervisão, o acompanhamento e a avaliação das ações são aspectos fundamentais na gestão do programa projovem Campo-Saberes da terra, uma vez que permitem monitorar o seu andamento tanto pelo ente Executor, quanto pela SECAD/MEC-, gerenciar o fluxo e a utilização de recursos financeiros, verificar o alcance de metas previstas, identificar processos e resultados, comparar dados de desempenho, bem como detectar dificuldades na execução das ações e redefinir, se necessário, as estratégias de implementação, tendo em vista o êxito do programa.

Essa avaliação contínua e sistemática contribuirá para o fortalecimento do programa e das organizações. A avaliação aqui concebida vai além de um mero procedimento burocrático de prestação de contas. Este processo tem resultados em aprendizado social das organizações envolvidas, na formação dos professores, além de apoiar a gestão dos cursos e sistematizar dados que contribuem para o aprimoramento do trabalho junto aos jovens do campo.

2. A EDUCAÇÃO DO CAMPO

É importante fazer distinção dos termos rural e campo. A concepção de rural representa uma perspectiva política presente nos documentos oficiais, que historicamente fizeram referências aos povos do campo como pessoas que necessitam de assistência e proteção, na defesa de que o rural é o lugar do atraso. Trata-se do rural pensado a partir de uma lógica economicista, e não como um lugar de vida, de trabalho, de construção de significados, saberes e culturas.

Como conseqüência das contradições desse modelo de desenvolvimento, verifica-se, por um lado, a crise do emprego e a migração campo-cidade e, por outro, a reação da população do campo que, diante do processo de exclusão,

organiza-se a lutar por políticas públicas construindo alternativas de resistência econômica, política e cultural que também inclui iniciativas do setor da educação.

O que caracteriza os povos do campo é o jeito peculiar de se relacionarem com a natureza, o trabalho com a terra, a organização das atividades produtivas mediante mão-de-obra dos membros da família, cultura e valores que enfatizam as relações familiares e de vizinhança, que valorizam as festas comunitárias e de celebração da colheita, o vínculo com uma rotina de trabalho que nem sempre segue o relógio mecânico.

A identidade dos povos do campo comporta categorias sociais como posseiros, bóias-frias, ribeirinhos, ilhéus, atingidos por barragens, assentados, acampados, arrendatários, pequenos proprietários ou colonos ou sitiantes, dependendo da região do Brasil em que estejam caboclos dos faxinais, comunidades negras rurais, quilombolas e, também, as etnias indígenas.

A identidade política coletiva é gerada a partir da organização das categorias em movimentos sociais, a exemplo do MST, das etnias indígenas, dos quilombolas, dos atingidos por barragens e daqueles articulados ao sindicalismo rural combativo.

A identidade sociocultural é dada pelo conceito de cultura. Schelling (1991) traz uma definição de cultura como práxis que pode ser útil à educação do campo. Para a autora, a capacidade do homem de se transformar e ser transformado é uma característica humano-genérica (estruturar e ser estruturado) e essa está na base do conceito de cultura como práxis, por meio da qual

...O homem não só se adapta ao mundo, como também o transforma, essa transformação ocorre em dois níveis: em primeiro lugar no nível da interação do homem com a natureza e como ser da natureza, modificando o ambiente natural com o uso de ferramentas. Ocorre também no nível da consciência, da interação comunicativa entre os indivíduos e sua organização social. (SCHELLIG, 1991, p. 32).

2.1 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Esta pesquisa foi realizada por meio de questionário aos educandos e educadores, do Programa Projovem. Foram entrevistados 4 educadores e 21 educandos da Escola Estadual de Laranjal e 9 educandos da Escola Estadual do Chapadão. O questionário apresentou questões abertas sobre o processo de Avaliação da Educação no Campo para verificar como acontece no Município de Laranjal nas turmas do Projovem. No quadro 1 (Escola Estadual do Chapadão) e (Escola Estadual de Laranjal) estão apresentadas as perguntas.

QUADRO 1.COMO É A AVALIAÇÃO DO EDUCADOR NO CAMPO/ESCOLA ESTADUAL DO CHAPADÃO E ESCOLA ESTADUAL DO LARANJAL

N	1. AVALIAÇÃO DO EDUCADOR
a	Que concepção de avaliação o professor possuía antes do programa?
b	E Depois do ingresso do programa Projovem?
c	Dificuldades encontradas para a realização dos processos de avaliação no Programa Projovem? Como faz para superá-las?
d	Mudou ou há diferença no processo de avaliação do ensino regular para o Projovem?
e	Como ocorreram as avaliações de cada educando? Ou qual a diferença entre Colégio Estadual de Laranjal e Colégio Estadual do Chapadão.
f	Quais instrumentos de avaliação foram utilizados?
g	Quais os critérios de avaliação foram utilizados?
h	Quais dificuldades que os educandos apresentam no processo de avaliação? O que se acha que deve fazer para melhorar a situação?

De acordo com a pesquisa tanto da Escola Estadual do Chapadão como a Escola Estadual de Laranjal os educadores relataram que antes entendiam que avaliar é testar o aluno por meio de provas escritas e práticas sem levar em consideração o real aprendizado. Depois do ingresso do programa do Projovem, houve uma mudança na concepção, assim, entendem que é preciso avaliar o aluno como um todo, ou seja, analisar o seu desenvolvimento no decorrer das aulas e não só em dias de provas.

Não houve dificuldades em relação a avaliar os alunos e se houve essas foram sanadas junto com a turma, pois participam ativamente dos processos. Há diferença entre o processo de avaliação do ensino regular para o Projovem. No regular muitas vezes se trabalha apenas os conteúdos sem contextualização com a realidade do estudante, no Projovem campo é valorizado todo o conhecimento que o aluno trás para sala de aula. Observamos também que existe uma diferença entre a avaliação do Projovem da Escola Estadual do Chapadão para a Escola Estadual de Laranjal. Os alunos da Escola Estadual Chapadão realizam atividades em sala de aula, pesquisam, trazem dúvidas para a sala de aula para serem resolvidas com os professores, é analisado o seu desenvolvimento no decorrer da aula. Na Escola Estadual de Laranjal observou-se que os alunos já não são tão entusiasmados na sala de aula, quase não participam, estão mais interessados em aprender a ler e escrever. Durante a avaliação são utilizados os critérios de interpretação, participação oral nas atividades, produção de textos. O que também se observou durante a avaliação foi nervosismo, tensão e muitos ficam tímidos. O que se pode fazer para melhorar essa situação é avaliar o aluno ao longo das aulas.

No quadro 2 (Escola Estadual do Chapadão e Escola Estadual de Laranjal) estão as questões que foram aplicadas aos educandos cujas perguntas eram abertas.

QUADRO 2. AVALIAÇÃO DO EDUCANDO NO CAMPO/ESCOLA ESTADUAL DO CHAPADÃO E ESCOLA ESTADUAL DE LARANJAL

N	AVALIAÇÃO DO EDUCANDO
1	Como você avalia a maneira como você está sendo avaliado? E o que acham das formas de avaliações do programa?
2	Tem alguma forma ou estratégia de avaliação que mais gosta?
3	Existe algum modo de avaliação que não gosta?
4	Tem alguma diferença entre a avaliação do ensino regular com o Programa do Projovem?

O que se observou é que os alunos apresentam receio em relatar sobre a maneira de ser avaliado. Relataram que são avaliados pelos trabalhos e que

preferem ser avaliados por trabalhos em grupos. Não gostam de avaliação individual, porque quando é grupo se têm alguma dúvida o colega pode ajudar. Também relataram que existe diferença entre ser avaliado no ensino regular e no Projovem, que no primeiro as provas são mais difíceis, e no Projovem é mais fácil para realizar as provas, os trabalhos são em grupos.

3. CONSIDERAÇÕES

Neste trabalho pode-se concluir que os Educadores não encontram dificuldades em avaliar os alunos do Projovem, mas, no que se refere aos educandos, apresentam receio quando sabem que estão sendo avaliados. Em nosso cotidiano estamos constantemente avaliando e sendo avaliados por aqueles que conosco estabelecem processos de interação, mesmo que muitas vezes não percebamos conscientemente. A maioria dos educandos relatou que preferem ser avaliados em grupos e durante as aulas, pois se sentem mais seguros. A aluna O.M. relatou que gosta da maneira como está sendo avaliada e que está aprendendo e entendendo bem o conteúdo. A aluna M.C. relatou que está satisfeita com a forma de avaliação, pois são feitas de forma diferenciada permitindo que os resultados futuros sejam ainda melhores. Segundo a mesma, a avaliação do projovem oferece um diferencial no que diz respeito à liberdade de expressão, uma vez que todos participam com suas opiniões. A avaliação no projovem tem o objetivo de acompanhar o desenvolvimento dos educandos participando ativamente no dia a dia e na prática, promovendo melhorias para o programa.

Pode-se observar que os alunos da Escola Estadual de Laranjal que vivem na cidade relataram que são avaliados por meio de trabalhos e que preferem atividades realizadas em grupos. Já os alunos da Escola Estadual do Chapadão, localizada no interior, relataram que gostam da maneira como são avaliados, pois

ela ocorre no dia a dia escolar e na prática por ser uma escola do campo participam de atividades práticas.

De acordo com Luckesi 1999, a avaliação da aprendizagem se faz presente na vida de todos nós que, de alguma forma, estamos comprometidos com atos e práticas educativas. A avaliação é um recurso pedagógico da aprendizagem para auxiliar o educador e para o educando uma construção de si mesmo e do seu melhor modo de ser na vida.

REFERÊNCIAS

DARSIE, Marta Maria Pontin. **Avaliação e Aprendizagem**. São Paulo, n. 99, p. 47-59, 1996.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI Mariana de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

Projovem Campo-Saberes da terra. **Projeto Político Pedagógico**. Brasília, 2008.

SEED-Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná**. Educação do Campo. Curitiba 2010.